

Ar livre Informação



Editorial

Ser sócio do CAAL, e participar na sua vida associativa, é um imperativo de cidadania! Foi em torno desta ideia que, há quatro anos atrás, se articulou o projecto em torno do qual se congregaram, ao longo de dois mandatos, os esforços da Direcção que agora se retira. Ao longo destes quatro anos o nosso Clube viveu momentos exaltantes, a par de outros menos bons. **Dos objectivos então definidos, alguns terão sido plenamente conseguidos, outros estarão em vias de concretização e outros ainda acabaram por se revelar irrealizáveis nas actuais circunstâncias.** Acreditamos que é isto que sucede com todas as realizações dos seres humanos.

Ninguém ignora, por certo, o processo de verdadeira destruição a que tem sido sujeita a sociedade portuguesa, acabando necessariamente por condicionar a relação de cada um dos nossos associados com o seu Clube. Até por esse facto, julgamos que o balanço destes quatro anos tem de ser considerado bastante positivo.

É agora o momento de dar lugar a outras faces, outros projectos, outra visão do que deve ser o Clube de Actividades de Ar Livre. A lista que se candidata aos órgãos sociais nas próximas eleições reúne companheiros cujo contributo para o CAAL já é conhecido, a par com outros que de novo se envolvem nas lides de fazer funcionar, no dia-a-dia e junto de entidades de que a generalidade dos sócios apenas conhece, e por vezes mal, os nomes, **o maior clube português de pedestrianismo e de montanha.** Estamos confiantes de que conseguirão fazer um trabalho com mais sucessos e menos falhas do que os que agora saem. Mas para tal, é justo que possam contar com o contributo de cada um de nós, sócios do CAAL. **Porque hoje, mais do que nunca, ser sócio do CAAL, e participar na sua vida associativa, é um imperativo de cidadania!**

Resumo

22 de março	sábado	Do Calhandriz ao porto ribeirinho da Póvoa de Santa Iria...
29 e 30 de março	sábado e domingo	Ansiães e Alijó
5 e 6 de abril	sábado e domingo	Por Oleiros – Os meandros do Zêzere
12 de abril	sábado	Rota das Tabernas
13 de abril	domingo	Parque Florestal de Monsanto
27 de abril	domingo	Uma voltinha salaio

Do Calhandriz ao porto ribeirinho da Póvoa de Santa Iria...

22 de março - sábado

Defender o ambiente com o Tejo aos pés

O passeio, organizado pela Assessoria do Ambiente do CAAL, percorre a região extrema dos concelhos de Arruda dos Vinhos, Loures e Vila Franca de Xira, passando junto ao Aterro Sanitário de Mato da Cruz e **tem como tema ambiental os resíduos sólidos urbanos.** Pretende-se com esta actividade sensibilizar os sócios para a importância desta problemática atestando 'in loco' o gigantismo associado a um aterro desta natureza.

O passeio pedestre, que vai ligar A-do-Mourão ao porto ribeirinho dos avieiros da Póvoa de Santa Iria, irá surpreender o nosso olhar com largos horizontes que terminam nos mouchões do estuário do rio Tejo. **Passa pelos fortes das Linhas de Torres do Calhandriz, Arpim e Agueira,** seguindo por Verdinha do Ruivo e Cabo de Vialonga.

Outros temas serão falados: a recuperação dos fortes das **Linhas de Torres e a Marcha dos Fortes®** (projecto do CAAL que este ano organiza a décima edição), o **Forte da Casa**, que nos inspirou para esta actividade, e a saga dos **avieiros do Tejo**, tema este que será abordado no porto fluvial e na visita ao **Núcleo Museológico da Póvoa**, que concluiremos na Associação Cultural dos Avieiros da Póvoa de Santa Iria, com 'um copo e uma bifana'.

No encarte deste boletim apresenta-se o tema dos **resíduos sólidos urbanos**, no mundo e em Portugal, salientando-se a monstruosidade que a humanidade criou com esta sociedade de desperdício, na qual todos nós participamos, com maior ou menor sensibilidade para o destino dos lixos que todos os dias produzimos.

O complexo circuito destes lixos – desde que são produzidos, até que são depositados em aterro – é-nos muitas vezes desconhecido e nas actividades somos confrontados com a outra face da moeda: **os lixos abandonados.** Estes poluem a natureza e poderiam ter sido tratados no circuito mencionado, mas não o foram por incúria ou oportunismo.

Não vamos visitar o aterro, somente passamos junto dele. Aí haverá uma curta conversa sobre o tema, antes de prosseguirmos com a nossa **caminhada pelos fortes das Linhas de Torres – Arpim e**

Aguieira, de onde se desfruta uma vista espantosa sobre o rio, os mouchões e a caótica urbanização dos arredores da capital, com as ruínas das indústrias não renovadas que fecharam, umas após outras.

Junto ao rio, no novo **Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria**, vamos visitar o núcleo museológico 'A Póvoa e o Rio' e falar dos **avieiros, aquele grupo de pescadores que vieram de Vieira de Leiria pescar no rio Tejo**, vivendo as famílias nas embarcações ou em casebres rudimentares, cuja vida difícil foi descrita pelo **Alves Redol no livro 'Os Avieiros', que vos convido a ler antes deste passeio**.

Também vamos espreitar o **Parque Linear Ribeirinho - Estuário do Tejo**, estrutura pedonal e ciclável, instalada na margem do rio, ligando a Póvoa a Alverca. Esta infraestrutura, construída pela câmara municipal de Vila Franca de Xira, veio devolver aos cidadãos a margem do rio, tão degradada pela instalação de indústrias poluentes, hoje abandonadas.

No final, para terminar, e de autocarro, **vamos ver a árvore mais antiga de Portugal**, junto ao bairro da Covina, em Pirescouxe, uma oliveira com 2.850 anos...

Características do percurso: Fácil, por estradões e trilhos, com piso regular e cerca de 12km de extensão.

Recomendações: Levar merenda para o almoço e água para toda a actividade.

Cartografia: Folha 403 da Carta Militar de Portugal, na escala de 1/25000 do IGE.

Partida: Algés às 7h30, Sete Rios às 8h00; **regresso** a Sete Rios previsto para as 20h00.

Participação em viatura própria: Dadas as características do percurso, é desaconselhada a participação em viatura própria (contactar a secretaria do Clube).

Autocarro 18,00€€ / Menores de 21 anos 12,00€€

É indispensável a inscrição prévia no Clube.

O preço inclui o transporte, o seguro, a visita ao núcleo museológico, o petisco e a informação.



Ansiães e Alijó

29 e 30 de março – sábado e domingo

Vamos ao Parque Natural Regional do Vale do Tua

O que nos traz de novo a esta região é o muito que ainda ficou por ver: uma **queda de água** (Coleja) com trinta metros de altura motivou a escolha desta época do ano, as célebres **vinhas do Douro** começam a ganhar folha e o duro **granito** levou o rio a escavar profundo vale em tudo semelhante ao Douro Internacional. Finalmente, perto de Marzagão, um morro silencioso com muralha, **restos de castelo e duas igrejas** com pormenores românicos são o que resta

da sede da **Terra de Ansiães**, em 1734 transferida para Carrazeda. **Alijó** oferece-nos o mais vistoso de todos os miradouros: a **Senhora da Cunha**, sobranceiro ao Tua. Aqui, entre as povoações de Safres e S. Mamede de Ribatua, vamos percorrer um **espectacular caminho paralelo ao rio**, no seu troço mais selvagem. **Fragas Más** lhe chamou o povo... Nesta altura do ano as águas vão furiosas, mas a linha de comboio espera resignada que a conclusão da barragem a afogue.

Entretanto, desde 24 de setembro de 2013, que estas encostas passaram a integrar o novel **Parque Natural Regional do Vale do Tua**.

Características dos percursos:

Sábado (dia 29) – No **castelo de Ansiães**, onde contamos chegar por volta das 12h30, começamos por visitar a área envolvente e posteriormente o almoço do respetivo farnel.

A caminhada começa por volta das 14h00 em **Besteiros**. A partir daqui são **10km**, sempre a descer (600m de desnível) **ao longo da ribeira da Uceira até Coleja**, onde contamos chegar por volta das 18h00. O último quilómetro tem uma subida de 100m. Esta actividade, tal como a época escolhida, foram pensadas em função da **catarata da Coleja**. A impossibilidade de o autocarro chegar a Pinhal do Douro (onde se situa a queda) levou a uma alteração do percurso, pelo que só a veremos a uma distância de 200m.

Domingo (dia 30) – A caminhada começa em Alijó em direção a oriente e o objetivo é óbvio: a ascensão à **Senhora da Cunha, o mais impressionante miradouro desta região**. Pelo meio das vinhas chegamos lá por volta das 12h00, após descida de 50m e posterior subida de 250m. O almoço será por ali e a subida ao picoto (70m) é facultativa. Sem dificuldade, ao km9, estamos em Safres onde há **neutralização**. Depois, tal como até aqui, o caminho não apresenta qualquer dificuldade. Apenas a distância: 6km, num **belíssimo caminho paralelo ao Tua** com mais descidas que subidas. O final será ao km15, em **S. Mamede de Ribatua**, lá para as 17h30.

Alojamento: Na Pousada de Juventude de Alijó, que antecipou a sua abertura por nossa causa (levar toalha). O pequeno almoço está incluído.

Recomendações: Levar almoço e botas para os dois dias. A hora muda neste fim de semana.

Cartografia: Folhas 116, 117 e 129 da Carta Militar de Portugal, na escala 1/25000 do IGE.

Partida: Sábado, dia 29, às 6h45 de Algés e às 7h00 de Sete Rios.

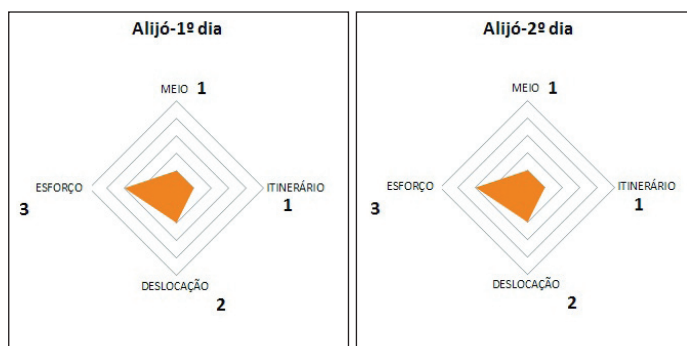
Participação em viatura própria: Concentração às 12h30, no castelo de Ansiães. Para quem vai de Carrazeda de Ansiães para Selores, a estrada para o castelo, fica para à direita a 4km.

Autocarro 67,00€ / Menores de 21 anos 29,00€

Viatura própria 32,00€ / Menores de 21 anos 22,00€

É indispensável a inscrição prévia no Clube.

O preço inclui o transporte, o seguro, o alojamento com pequeno almoço, a informação e o mapa.



Por Oleiros – Os meandros do Zêzere

5 e 6 de abril - sábado e domingo

Na pista de António Andrade, primeiro Português no Tibete

Nesta actividade vamos percorrer áreas do concelho de Oleiros em plena mancha de pinhal, descobrindo **paisagens grandiosas e pormenores espectaculares**. E vamos ouvir falar de António Andrade, padre jesuíta português, natural de Oleiros e o primeiro europeu a atravessar os Himalaias e a chegar ao Tibete.

Características dos percursos:

Dia 5 – GeoRota do Orvalho

Este percurso decorre numa zona de afloramento de quartzitos, cortados por ribeiras que os entalham profundamente. Percorrendo os arredores da **aldeia de Orvalho**, dirigimo-nos a Água d'Alte, uma ribeira que vamos subir, atravessando um sem número de pontes de madeira. No final, chegamos a uma queda de água que admiramos de baixo a alto. Dirigimo-nos depois à **ribeira do Orvalho** que atravessaremos antes de treparmos até ao parque de merendas do Mosqueiro. Só nos falta descer até ao autocarro que nos conduz a **Oleiros**. Percurso com cerca de 9km de extensão e um desnível de 900 metros para percorrer lentamente, saboreando a paisagem.

No fim do dia teremos um **jantar de grupo com ementa de petiscos locais** (incluído no preço).

Pontos notáveis: cristas quartzíticas, quedas de água, miradouro do Mosqueiro, com uma vista deslumbrante para as serras envolventes (Estrela, Gardunha, Açor...).

Dia 6 – Álvaro

Não se trata do nosso companheiro mas de uma **aldeia situada nas margens do rio Zêzere**. Nesta região, em que o rio desenhou séries de meandros, estende-se o lago criado pela barragem do Cabril. O percurso decorre à volta de **Álvaro**, podendo, a partir de vários pontos de vista, admirar esta aldeia, com uma forma curiosa, alinhada na crista de um monte. Percurso de cerca de 13,6km, desnível de 850 metros.

Pontos notáveis: igreja matriz de Álvaro e igreja da Misericórdia, ponte romana, lagar de Gaspalha, praia fluvial de Álvaro.

Não existe neutralização programada. No entanto em ambos os dias os percursos desenvolvem-se nos arredores de Orvalho e de Álvaro, havendo **várias alternativas de abandonar o percurso** e chegar à aldeia.

Alojamento: Será nos Bombeiros Voluntários de Oleiros. Levar colchonete, saco cama e toalha para o duche no balneário dos bombeiros.

Para alojamento alternativo o Hotel Santa Margarida em Oleiros, ou contactar o Sr. Ramos Lopes pelo telefone 937577037.

Cartografia: Folhas 254, 265 e 266 do IGE, (1/25000).

Recomendações: Não esquecer de levar protecção para a chuva, vento e frio ou para o sol e calor; consoante a meteorologia. **Uso necessário de botas de montanha.**

Levar farnel para os almoços de sábado e domingo.

Partida: Sábado, dia 5, às 06h45 de Algés e 07h00 de Sete Rios.

Participação em viatura própria: Concentração às 11h30 na Junta de Freguesia do Orvalho. Para chegar a Orvalho, ir pela A23 até Abrantes, para apanhar a EN2 por Sardoal, Sertã e Oleiros ou pela A23 até apanhar a EN112 em Castelo Branco.

Autocarro 55,00€ / Menores de 21 anos 32,00€

Viatura própria 36,00€ / Menores de 21 anos 30,00€

É indispensável a inscrição prévia no Clube.

O preço inclui o transporte, o seguro, o alojamento, o jantar de grupo, a informação e o mapa.



Rota das Tabernas

12 de abril – sábado

Faça a cama a uma taça de tinto alentejano

O CAAL inspirou-se na tradicional festa, vivida no concelho de Grândola entre os meses de junho e julho, que toma o nome de **Rota das Tabernas** (este ano será a 19ª edição), para desenvolver esta actividade. Vamos percorrer um caminho rural que se inicia num **imponente marco geodésico** de 1ª ordem, o da **Atalaia** (326 metros - ponto geodésico mais elevado da Serra de Grândola) e terminará na localidade de **Grândola**, sendo este trilho de cariz pedestre, cultural e gastronómico.

As tabernas foram importantes centros onde a sociedade conviveu, nomeadamente no cante alentejano, fado e música popular como cultura da opinião e da manifestação contra - poder. A serra de Grândola apresenta uma orientação paralela relativamente à costa, o que dificulta a penetração do ar marítimo, contribuindo no entanto para a condensação das nuvens. Dito isto, vem desfrutar das belas paisagens alentejanas e degustar os petiscos que nos esperam.

A actividade inicia-se no **marco geodésico da Atalaia**, onde percorreremos um esplendoroso trilho de vegetação alentejana, donde facilmente avistaremos o mar, num piso de transposição fácil; chegados ao lugar de **Sobreiras Altas** visitaremos a nossa primeira taberna '**A Taberna**', tomaremos a **bucha do meio da manhã**, à boa maneira rural.

Retemperadas energias, seguiremos de autocarro até ao lugar de **Mina do Outro Monte** para reiniciarmos o trilho pedestre, desta vez com alguns desníveis a vencerem-se sem dificuldade, terminando a primeira parte da actividade na localidade de **Santa Margarida da Serra**, cuja tradicional taberna seria a do '**Agostinho**' que visitaremos, sendo nesta localidade servido o **almoço**, no acolhedor Centro de Dia, com um menu surpresa (rememorando antigos usos gastronómicos).

Sesta feita, se tempo houver, seguiremos novamente de autocarro até ao **Santuário da Nossa Senhora da Penha**, onde admiraremos belas paisagens, a perder de vista, dada a altitude sobranceira a Grândola, retomando o percurso pedestre tradicional e marcado PR, até à cidade de **Grândola**, onde aconchegaremos o estômago

com a **sopa do fim do dia** e regressaremos ao autocarro, rumo a Lisboa

Características do percurso: Caminho rural sem dificuldades acrescidas.

Recomendações: Não esquecer calçado confortável, boa disposição e **Kompensan** no bolso, não vá o diabo tecê-las. **Desta vez não é preciso levar farnel!**

Cartografia: Folhas 495 e 506 da Carta Militar de Portugal na escala 1/25000 do IGE.

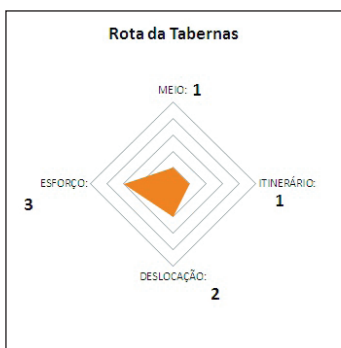
Partida: Às 7h30 de Algés e às 7h45 de Sete Rios.

Participação em viatura própria: Dadas as características desta actividade não é viável o uso de viatura própria.

É imprescindível a inscrição prévia no Clube.

Autocarro 39,50€ / Menores de 21 anos 27,50€

O preço inclui o petisco da manhã, o almoço típico alentejano, a sopa ao fim do dia, para além do seguro, do transporte, da informação e do mapa.



Parque Florestal de Monsanto

13 de abril – domingo

O pulmão de Lisboa

O CAAL convida os seus sócios e a população de Lisboa a virem passear em Monsanto! Continuamos, como há 19 anos, a mostrar os encantos deste belo Parque Florestal da nossa cidade, ideal para a iniciação ao pedestrianismo, para os amantes da Natureza e do Ambiente, para todas as idades e para juntos passarmos uma bela manhã.

Estaremos, como sempre, na **Cruz das Oliveiras**, junto aos bombeiros, às **09h30** de domingo.

Venham a Monsanto com o Ar Livre – é ao pé de casa, sem inscrição prévia, gratuito, e termina no local onde começou pelas 12h45!

Conhecer Monsanto para melhor o mantermos limpo e defender de todos os ataques!

Uma Voltinha Saloia

27 de abril - domingo

Praia das Maças, Azenhas do Mar, Magoito, Gouveia e Janas

Venha daí dar um passeio pela região saloia de Sintra e desfrutar do encanto e beleza natural de locais como a **Praia das Maças**, **Azenhas do Mar** e **Praia do Magoito**. Iremos conhecer também,

alguns aspectos curiosos e pitorescos das localidades de **Gouveia** (aldeia em verso) e **Janas**.

É uma actividade de caminhada, de cerca de 16km, sem grande grau de dificuldade, onde se irão encontrar vários tipos de piso: essencialmente troços de terra batida (estradões), mas também algum asfalto (inevitável na travessia de localidades).

A caminhada está dividida em duas partes e termina onde começa: na Praia das Maças.

A primeira parte decorre essencialmente por caminhos junto à costa, onde teremos oportunidade de admirar a bela paisagem marítima que o percurso nos oferece. Cessa no Parque de Mendas do Magoito, onde se fará uma paragem para almoço, com possibilidade de tomar café e/ou beber uma cerveja fresquinha.

A segunda parte ocorrerá após o almoço e percorrerá caminhos mais interiores até ao final. Visitaremos a aldeia de **Gouveia** e a sua bonita capela e também a muito interessante igreja de formato circular de S. Mamede (em **Janas**), cuja origem remonta ao séc. XVI. No final, e se o tempo e a duração da actividade o permitirem, quem quiser e vier prevenido para tal, poderá ficar na Praia das Maças para tomar uma 'banhoca' ou então simplesmente relaxar e saborear o pôr-do-sol no fim da tarde desse dia.

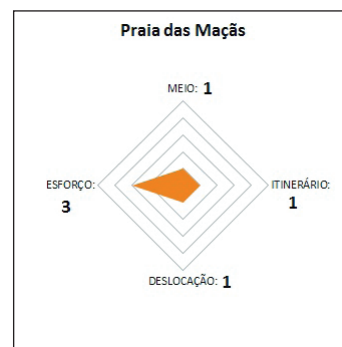
Cartografia: Folhas 401 e 415 da Carta Militar de Portugal na escala 1/25000.

Recomendações: Usar calçado confortável apropriado a caminhadas e consultar a informação meteorológica de véspera para decidir sobre o vestuário. Trazer farnel.

Ponto de encontro: Às 9h00 (para as inscrições no local, 9h30 para o início da marcha) no parque de estacionamento na Praia das Maças, à esquerda junto ao mar; após passar o casario, no início da estrada que vai para as Azenhas do Mar.

Transporte: Viatura própria ou transportes públicos (comboio até à Portela de Sintra ou Sintra e eléctrico até à Praia das Maças). Poder-se-á, como alternativa, trazer viatura até à Portela de Sintra/Sintra e daí apanhar o eléctrico (junto ao Centro Cultural Olga Cadaval).

Inscrição no local (preço 5,00€).



CAAL - Clube de Actividades de Ar Livre
ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE AMBIENTE

Presidente: Alexandre Velhinho

Centro Associativo do Calhau - Sítio do Calhau Parque Florestal de Monsanto I 500-045 Lisboa

NIB 003507360001660883032

Conta - 0736 016608 830 - CGD S.Domingos de Benfica

Tel.: 21.778 83 72 TM: 96.629 52 60 Fax: 21.778 83 67

email: caal@mail.telepac.pt site: www.clubearlivre.org

Horário de expediente 3a, 4a e 5a feira das 13h30 às 18h00

Duas importantes Assembleias a 27 de março, quinta, a partir das 20h30!

- Apreciação e votação do **Relatório e Contas** referentes a 2013
- **Eleição dos Órgãos Sociais do Clube** para o biénio de 2014 – 2016

Dois importantes actos na nossa vida associativa! **Não faltes!**
(consulta o nosso site em <http://clubearlivre.org/node/2161>)

Actividade de última hora (extra calendário) 10 e 11 de maio – sábado e domingo

Convite, aos sócios do CAAL, feito pela ASE (Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela), que organiza **duas belas caminhadas na Serra da Estrela**

10 de maio, sábado

Repetição da caminhada efectuada no Carnaval (Asestrela) e prejudicada pelo nevoeiro, que impediu as vistas fantásticas desta caminhada.

Trata-se de uma actividade circular, em caminhos florestais, sem desniveis acentuados, em zonas de bosque e com paisagens deslumbrantes sobre os meandros do Mondego.

Actividade acessível a todos.

O almoço é volante e da responsabilidade de cada participante.

À tardinha, grelhada mista no renovado **Parque de Campismo Rural do Vale do Beijames**, onde se pernoita.

11 de maio, domingo

Caminhada pelo fantástico **Vale do Beijames**, para observar como está a ser reconstruída uma vereda, e qual o futuro destas infra-estruturas para a promoção do montanhismo na Serra da Estrela.

Actividade curta, sem grande dificuldade.

Oportunidade única de participar e acompanhar um importante trabalho de abertura e preservação de caminhos pedestres, **acompanhados pelo Presidente da ASE, José Maria Saraiva, profundo conhecedor da Serra.**

O preço low-cost, a definir, inclui o seguro, o mapa e o jantar de sábado (grelhada mista); a pernoita é uma gentil oferta do proprietário do parque.

O transporte em autocarro organizado pelo Clube ficará dependente do número de inscrições.

Não percas esta oportunidade de conhecer dois recantos muito pouco visitados, acompanhados por quem tão bem conhece a Serra.

Para mais detalhes, contactar a secretaria do Clube.

GDAE

Em abril (no fim-de-semana de 5 e 6) o GDAE visitará a **Escola de Escalada de Penha Garcia**, na raia da Idanha-a-Nova (Actividade das Beiras).

Em maio/junho vai decorrer a **Formação em Escalada Desportiva - nível I:**

Sessões teóricas: 07/14/21/28 de maio (sempre às quartas-feiras, na sede do Clube)

Sessões práticas:

10 de maio (Penedo da Amizade/Sintra)

17 de maio (Guia/Cascais)

31 de maio e 01 de junho (Rocha da Pena/Salir)

Preço: 120,00€ (possibilidade de pagar em duas prestações)

Inscrições na secretaria do CAAL (horário de expediente 3a, 4a e 5a feira das 13h30 às 18h00) ou caal@mail.telepac.pt

GDAMO

A próxima atividade será em **Gredos** nos dias 22 e 23 de março. Na Páscoa, de 17 a 20 de abril vai realizar-se uma atividade nos **Pirinéus**, com a ascensão do Posetes. A reunião preparatória terá lugar no dia 9 de abril, quarta, às 21h30, na sede do Clube.

GDAO

No dia 8 de abril, terça, às 21h30, haverá uma reunião na sede do Clube, para preparar a atividade de 13, domingo.

TEMAS AMBIENTAIS: RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Nas actividades deparamo-nos com lixo abandonado, depositado sub-repticiamente, não se sabe por quem. Também se observa lixo a esmo nos quintais ou nas traseiras das casas, mesmo no interior das localidades. Todo este lixo é um espectáculo penoso de ver, com o qual convivemos, quase sem indignação. Este lixo polui o ar, os solos, as linhas de água e a paisagem.

No dia 22 de Março, a Assessoria do Ambiente vai organizar uma actividade subordinada ao tema dos **RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS** e vamos observar um aterro sanitário na região de Lisboa, com o fim de nos sensibilizar para esta temática.

A importância desta temática é mundialmente reconhecida e é profusamente divulgada, está legislada e é do conhecimento de todos. Na Escola, os nossos filhos e netos aprendem as boas práticas ambientais e pensa-se que através deles todos nós passaremos a ter comportamentos menos egoístas e socialmente menos comprometedores. O ambiente, diz-se, agradece. Mas tal ainda não aconteceu e hoje os comportamentos inaceitáveis de concidadãos nossos continuam a imperar:

O CAAL, uma ONG de Ambiente, sensibiliza os seus sócios para as temáticas ambientais e implementa projetos para a defesa destes valores. É este o objectivo do **'Observatório do Ar Livre'**, projecto em desenvolvimento pela Assessoria do Ambiente e de que já falámos em anteriores boletins.

Como vai o mundo...

Num dos últimos números da revista francesa de divulgação científica **'Science & Vie'** (Janeiro de 2014), num artigo **'Alerta aos resíduos'** afirma-se:

"A imagem é impressionante: Se empilhássemos todos os resíduos domésticos produzidos este ano e armazenados nas descargas do mundo inteiro, eles formariam uma montanha da altura de ... 850m. E se nada for feito, ela atingirá a altura do glaciador do Monte Branco em 2100!"

Acrescenta que "o conjunto das cidades do planeta produz cada ano, 1,3 biliões de toneladas de resíduos sólidos municipais. E elas gerarão 2 biliões daqui até 2025, que encherão uma fila de 5000 km de camiões de lixo por dia – a distância, por estrada, entre Paris e Bagdad!"

Afirma-se que os países desenvolvidos são os principais geradores de resíduos e que cerca de metade são restos alimentares e outros resíduos orgânicos:

"Apesar dos sistemas de reciclagem em funcionamento, os stocks de resíduos são ainda constituídos na maioria por materiais que poderiam ter sido tratados de outra forma".

No artigo são fornecidos **indicadores quanto à constituição**, nas seguintes categorias:

"Orgânico 46% (restos alimentares, resíduos de jardim, madeira...), **Papel 17%** (cartão, jornais, revistas, sacos, papel de embalagem ...), **Plástico 10%** (garrafas, embalagens, sacos, copos...), **Vidro 5%** (garrafas, vidro partido, vidro colorido...), **Metal 4%** (papel de alumínio, caixas de conserva, aerossóis não perigosos, eletrodomésticos, bicicletas...), **Outros 18%** (têxteis, couro, borracha, estratificados, resíduos elétricos, cinzas...)"

Salienta ainda que os resíduos municipais referidos, provenientes das residências, dos escritórios, do comércio, dos estabelecimentos públicos e dos jardins, representam cerca de metade dos resíduos mundiais produzidos, a par dos resíduos industriais, mineiros, agrícolas, hospitalares, etc.

É sensível o tratamento deste assunto, que a todos preocupa e em que todos temos de colaborar activamente: no dia-a-dia, através da redução da sua produção e da separação dos lixos para reciclagem,

no convívio social, pelo exemplo e pela pedagogia, actuando civicamente e participando no movimento associativo.

A posição do CAAL

Os companheiros observam nas actividades um comportamento amigo do ambiente e o clube aprovou e divulga um **Código de Conduta dos Caminheiros do CAAL**.

O clube também participou em 2010, no Parque Florestal de Monsanto, na campanha 'Vamos Limpar Portugal'. Desta campanha, na qual houve milhares de participações generosas e milhares de horas de trabalho efetivo, retém-se a sua ineficácia e o esquecimento a que os resultados foram votados por parte das autoridades que por ela foram alertados para a gravidade do problema a nível nacional.

... e em Portugal, como vamos?

Ao percorrer o país verifica-se que o lixo continua a proliferar, que o desprezo, o desmazelo e o desinteresse das autoridades é notório, que "quase" ninguém quer assumir as suas responsabilidades! No Expresso de 7/12/2013, Luísa Schmidt, Socióloga da ICS-UL, no artigo "Lixo a Limpo", na rubrica "Qualidade de Vida" afirmava: "A partir de meados de 1990, encerraram-se as lixeiras, substituídas por 34 aterros; construíram-se 2 centrais de incineração (Lisboa e Porto); e na década de 2000 instalaram-se 15 sistemas de tratamento mecânico e biológico pelo país que funcionam como complemento da recolha selectiva através de um ciclo de aproveitamento completo (reciclagem, compostagem e biogás). Entretanto, em finais de 90, montaram-se 38 mil ecopontos no país para a recolha selectiva de embalagens, mas que não resultaram como se esperava, transformando-se frequentemente em microlixeiras repugnantes que acabam por desmobilizar a separação. Há 23 sistemas de gestão multi e intermunicipais que tratam de tudo isto – um sistema complexo, que evoluiu e melhorou, mas está ainda longe de ser satisfatório."

"O lixo é um estranho espelho da nossa sociedade: ignorá-lo atinge não só a sanidade pública como económica e democrática".

E conclui: "Está em cima da mesa a intenção de privatizar a EGF, assunto que deve ser discutido publicamente" e em cuja discussão devemos participar na qualidade de cidadãos de pleno direito...

Assessoria do Ambiente

Código de Conduta dos caminheiros do CAAL

As caminheiras e os caminheiros respeitam:

1) a natureza, 2) as comunidades locais, 3) o património natural e histórico, 4) a propriedade privada, 5) os caminhos e sinalizações, 6) os sítios. 7) o guia, 8) os companheiros, 9) o risco.

A Empresa Geral do Fomento, S.A. (EGF) é a sub-holding do **Grupo Águas de Portugal** responsável por assegurar o **tratamento e valorização de resíduos**, de forma ambientalmente correta e economicamente sustentável e contribuindo para a **melhoria da qualidade de vida e do ambiente**.